

” = pensamento

\* = alternativa

Rebecca: ‘O que...?’

Rebecca: ‘Onde estou? Não me lembro de nada...’

Rebecca: ‘Minha cabeça tá doendo e minhas roupas estão acabadas, que droga.’

Rebecca: ‘Não posso ficar parada aqui, tenho que descobrir onde eu tô, e por que eu tô aqui.’

Rebecca: 'Acho que é melhor eu subir essa escada.'

Rebecca: 'Por que alguém escreveria algo tão sem sentido assim? Que lugar estranho.'

Rebecca: 'Não achei nada de mais...'

Rebecca: 'Melhor voltar e ver o que tinha atrás daquela porta.'

Rebecca: 'Caramba, que bicho nojento!'

Rebecca: 'O que ele está dizendo?'

Poppy: sonretni solugna sod amos.

Rebecca: 'Será que têm relação com aquilo que eu li lá em cima?'

Rebecca: 'Não entendi nada do que ele disse. Vou ver se acho uma dica em algum outro lugar.'

Rebecca: Quem é você?\*

Rebecca: O que que aconteceu com o bicho que tava aqui?\*

Poppy: Eu sou aquele bicho que tava aqui com você. Meu nome é Poppy, eu fiquei presa e fui corrompida neste lugar amaldiçoado, mas graças a você agora eu estou livre.

Rebecca: Esse lugar é amaldiçoado?\*

Rebecca: Do que que você tá falando garota?\*

Poppy: Tem uma construção amaldiçoada bem debaixo dessa loja. As almas que entram aqui são aprisionadas e corrompidas. Elas perdem suas memórias, e a única coisa que pensam é naquilo que pode lhes salvar, mesmo que não saibam disso.

Rebecca: Que merda, tô amaldiçoada, preciso descobrir como sair daqui.\*

Rebecca: Quer dizer que eu tô amaldiçoada? Você consegue me libertar?\*

Poppy: Você prestou atenção no que eu acabei de falar? Tá na cara que você não tá amaldiçoada. As almas corrompidas andam pela loja sem rumo, são imundas, e não conseguem fazer nada por si só. Já você tá completamente limpa, consegue pensar, falar, não tem como estar amaldiçoada como eu tava.

Rebecca: Ainda sim eu perdi minhas memórias e não sei como sair daqui.\*

Rebecca: Então como você explica o fato de eu estar aqui presa sem minhas memórias?\*

Poppy: Deve ter outro motivo, mas amaldiçoada você não tá.

Rebecca: Você não sabe como me ajudar, né?\*

Rebecca: Você tem alguma ideia de como eu posso sair daqui?\*

Poppy: Não, mas eu sei quem pode ajudar. A pessoa que amaldiçoou esse lugar ainda tá aqui, ela mora no último andar da construção antiga. Se tem alguém que pode te ajudar, é ela.



Rebecca: E você pode me ajudar a achar ela?\*

Rebecca: Já que agora você tá livre, por que não sai logo daqui?\*

Poppy: Já que você me ajudou, eu vou te ajudar também. Vai precisar de mim para chegar no subterrâneo, além do que, parece ser divertido.

Rebecca: Já que insiste, não tem por que eu negar, vamos?\*

Rebecca: Obrigada, eu ia ficar perdidinha sem sua ajuda.\*

Poppy: A entrada para a construção subterrânea fica do outro lado da loja, onde tem a entrada principal, vai demorar um pouco para chegarmos.

Rebecca: 'Melhor eu ir atrás dela.'

Rebecca: 'O que que é isso aqui?'

Rebecca: 'Talvez seja importante, é melhor eu levar comigo.'

Rebecca: 'Minha cabeça... está doendo de novo. Quanto mais eu subo, mais parece que eu vou cair. O que está acontecendo comigo?'

Rebecca: 'Não consigo ficar de pé. É melhor eu me sentar...'

Rebecca: 'Onde eu estou? Aquilo foi tudo um sonho? E quem são esses...?'

Poppy: O que que aconteceu?

Rebecca: Não é da sua conta.\*

Rebecca: Não tenho certeza.\*

Poppy: Então tá, vamos em frente.

Rebecca: 'Que sonho mais estranho. Aquela família me parecia tão familiar. E eles estavam tão felizes juntos...'

Rebecca: Você conhece ele?\*

Poppy: Talvez eu já tenha esbarrado nele, mas não me lembro bem.

Rebecca: O que aconteceu com ele?\*

Poppy: A mesma coisa que aconteceu com todo mundo aqui. Ele tá amaldiçoado e implorando por ajuda.

Rebecca: 'Talvez eu consiga ajudar esse cara, que nem eu fiz com a Poppy! Primeiro tenho que entender o que ele tá falando.'

Louis: Hipotenusa de um triângulo retângulo, com catetos de 20cm e 15cm.

Rebecca: 'Que papo estranho, mas até que me faz lembrar de um negócio. O que aquele papel dizia mesmo?'

Rebecca: 'Acho que entendi! Ele deve ter alguma coisa que nem a caixa da Poppy, talvez seja essa vitrola que ele está segurando.'

Rebecca: 'Que droga, ele não larga esse troço!'

Rebecca: 'Que... pratica.'

Louis: 'Aaaaah... Huumm... Aaaaah...'

Rebecca: 'Tá funcionando!'



Rebecca: 'Talvez ele possa dar alguma informação antes de ir embora.'

Rebecca: É... Oi? Meu nome é Rebecca, prazer. Você saberia nos dizer o que tem na construção embaixo da gente?\*

Rebecca: Oi, nós estávamos de passagem, e eu queria perguntar se você por acaso sabe como a gente pode entrar naquela tal construção subterrânea.\*

Louis: Esqueça criança. Se eu fosse você desistiria logo. É impossível sobreviver lá em baixo.

Poppy: E o que você sabe sobre lá, seu velho ignorante? Se não vai nos ajudar, é melhor ficar calado.

Louis: Olha como fala com os outros garota. Algum dia, alguém vai te ensinar uma lição por ser bocuda assim. Se é que já não fizeram isso.

Rebecca: 'Que cara mais chato! O olhar dele me enoja.'

Poppy: Você não sabe nada sobre mim, seu velho estúpido. Eu não vou ficar aqui ouvindo essas merdas, apenas vá embora logo.

Louis: Eu vou, mas já deixo avisado, tudo está interligado.

Rebecca: 'De novo... a minha cabeça, ugh! Estou exausta, parece que vou cair a qualquer minuto, é melhor eu me sentar.'

Poppy: Ei, você não tá assim só por causa do que o velho falou, né? Deixa aquele otário pra lá, não precisamos de inúteis como aquele cara.

Rebecca: 'Por mais que eu queira, não consigo, que droga!'

Rebecca: 'Esse lugar é diferente do da última vez. Mas é aquela família... feliz. Eu nem os conheço, então... por que me sinto assim?'

Poppy: O que aconteceu?

Rebecca: Acho que eu desmaiei e tive um pesadelo.\*

Rebecca: Não sei direito, mas já é a segunda vez que acontece.\*

Poppy: Que estranho, mas acho melhor ir em frente. Podemos pensar no que é e em como evitar depois.

Rebecca: 'Não tem nada aqui, a não ser...'

Rebecca: Só pode ser brincadeira, outro?\*

Rebecca: Caramba, eles não acabam nunca?\*

Poppy: O que você esperava? Esse lugar tá infestado de almas. E você sabe que a gente pode só ignorar elas e seguir em frente, né?

Rebecca: Isso seria cruel, você gostaria que eu tivesse te ignorado também?\*

Rebecca: Cadê a sua compaixão? Elas estão sofrendo que nem você tava.\*

Poppy: Só disse porque você tá aí reclamando. Se você quiser ajudar todo zé mané que aparecer na nossa frente, o problema é todo seu.

Rebecca: 'Eu não tô reclamando, só tô indignada! Bem, não vai adiantar nada tentar discutir com ela, melhor eu tentar ouvir o que ele está dizendo.'

Thom: 2 1 12 20 1 26 1 18 13 9 12 12 5 18.

Rebecca: 'Números? Não sei o que isso significa. Vou tentar achar alguma dica nessa sala, mas bem que ela podia me ajudar né?'

Rebecca: Será que a majestade poderia me ajudar a achar alguma pista por aqui?\*

Rebecca: Então você vai ficar só olhando ou vai me ajudar a terminar isso aqui rápido?\*

Poppy: Tanto faz.

Rebecca: 'O que é isso? Será que têm a ver com o que ele está dizendo?'



Rebecca: O que que aquele velho tinha nos dito antes de desaparecer mesmo?

Poppy: Eu vou, mas já deixo avisado, tudo está interligado.

Rebecca: 'Acho que entendi! Agora só preciso achar um objeto que possa ser dele!'

Rebecca: Ué, ele não tem nada.\*

Rebecca: Poppy, você está vendo alguma coisa que possa ser dele?\*

Rebecca: 'Ela achou, mas é uma foto...? Talvez só de eu a mostrar ele já se liberte.'

Rebecca: Estes são você e Baltazar Miller, certo?

Thom: Nem sei como agradecer a vocês, de verdade, muito obrigado.

Poppy: Relaxa cara, a gente não tava esperando nenhum agradecimento mesmo.

Thom: Durante toda a minha vida, nunca ninguém fez nada para mim, sempre me trataram como um estorvo. Mas agora, na minha morte, vocês duas me salvam, é um tanto quanto irônico.

Rebecca: 'Que cara legal, pena que já foi embora...'

Rebecca: 'Todas essas pessoas... estão mortas. Será que eu também estou? É tão frustrante não saber de nada!'

Rebecca: 'Poppy já está indo, é melhor eu ir também...'

Rebecca: 'Esse cansaço de novo? Eu não posso me dar ao luxo de parar.'

Rebecca: 'Poppy está sendo tão gentil me guiando, mesmo depois de sofrer tanto neste lugar, eu não posso tomar ainda mais o tempo dela.'

Rebecca: 'Mas o que? Não consigo me levantar, mas que droga! Eu não vou...'

Rebecca: 'Parece que toda vez é um lugar diferente. Quem será que são esses?'

Rebecca: 'Hum? Tem alguém segurando minha mão...'

Rebecca: 'É aquela garota! Aquela das duas últimas vezes! Será que nós nos conhecemos?!'

Rebecca: 'Ela parece tão cansada, tão triste. Se ao menos tivesse alguma maneira de a ajudar... mas eu não consigo nem me mexer, muito menos falar.'

Poppy: Aquilo aconteceu de novo?

Rebecca: Sim. Sempre que acontece eu tenho um sonho diferente, mas são todos muito realistas, dá até medo.\*

Rebecca: Pois é. E toda vez que acontece eu acabo vendo a mesma pessoa, só que em lugares diferentes e, de alguma forma, isso me transmite um sentimento estranho de tristeza.\*

Poppy: Entendo, que intenso. Mas até que isso é algo bom. As almas aqui não dormem, muito menos sonham, o que prova mais uma vez de que você não está amaldiçoada.

Rebecca: Nossa, isso me deixa tão animada...

Poppy: Haha

Rebecca: 'Talvez seja a primeira vez que a vejo sorrir. Até que achei uma parceira legal.'

Poppy: Fica bem aqui, a entrada para a construção. Mas parece que primeiro vamos ter que tirar esse cara daí.



Rebecca: Acho que sim.

Rebecca: 'Essa alma parece ser diferente. Ela está bem mais suja do que as outras, talvez esteja aqui a mais tempo.'

Alice:

Rebecca: 'Não entendi muito bem o que isso quer dizer.'

Rebecca: Me ajuda a achar alguma dica sobre o que ela está falando.\*

Rebecca: Vamos achar alguma coisa útil para sairmos logo desse pesadelo de loja.\*

Poppy: Só te ajudo se você prometer que vai ignorar caso a gente ache outra alma no caminho.

Rebecca: Como você é má! Eu não posso prometer isso.\*

Rebecca: Tá, tanto faz.\*

Rebecca: 'Não sei por que ela diz essas coisas se acaba sempre me seguindo.'

Rebecca: 'Pode ser que tenha alguma coisa útil nessa caixa registradora.'

Rebecca: Poppy, achei algo aqui, e você?

Poppy: Achei isso aqui em uma das prateleiras, mais nada.

Rebecca: 'Isso até que faz sentido...'

Rebecca: Vamos voltar! Acho que descobri sobre o que ela está dizendo.

Rebecca:

Rebecca: 'Ainda bem que funcionou. Agora nós vamos finalmente encontrar a pessoa que pode me tirar daqui!'

Alice: Vejamos, que incomum. Duas almas limpas vagando por aí, como vocês conseguiram passar pela maldição?

Poppy: Essa garota me libertou que nem acabamos de fazer com você. Como ela conseguiu escapar da maldição, isso eu já não sei.

Alice: Eu fui designada para proteger essa entrada a centenas de anos atrás. Quando esse lugar ainda era um castelo e eu ainda estava viva.

Alice: Obviamente minha alma acabou sendo afetada pela maldição, mas eu já havia me conformado com isso muito antes de morrer. Quem diria que justamente você iria me salvar, que irônico.

Rebecca: 'Como assim justamente eu? Ela está me olhando e sorrindo de um jeito estranho, não tô gostando disso.'

Rebecca: Desculpe, mas nós já nos conhecemos?\*

Rebecca: Por que você tá me olhando desse jeito estranho?\*

Alice: Não me surpreende que você não se lembre. Mas, sinceramente, é um pouco frustrante.

Rebecca: Eu não sei exatamente como, mas perdi todas as minhas memórias, e quero as recuperar junto com a minha liberdade.\*

Rebecca: Estou tentando encontrar a pessoa que amaldiçoou este lugar para sair daqui, espero recuperar a memória com isso.\*

Alice: Isso sim é irônico. Vai ser uma tarefa bem difícil, mas do jeito que está, acho que você consegue.



Rebecca: 'Do jeito que eu estou? Ela está olhando para Poppy, talvez ela ache isso por eu ter uma companhia. Por alguma razão, ela não me parece ser uma pessoa ruim.'

Rebecca: 'Mas que droga! Lá vem essa tontura desgraçada de novo. Justo agora que estamos tão perto do nosso objetivo!'

Poppy: Cuidado para não cair em cima de mim!

Alice: O que está acontecendo com ela?

Poppy: Não sei direito, mas já deve ser a décima vez que acontece. Ela desmaia e tem uns sonhos realistas que deixam ela meio emotiva.

Alice: Devem ser as memórias dela. Parece que você não vai ter que esperar muito para se lembrar das coisas.

Rebecca: 'Minhas... memórias? Então aquela família, aquela garota...'

Alice: Uma vez que gravada no cérebro, uma lembrança não pode ser totalmente apagada.

Alice: Normalmente, a maldição faria com que sua memória ficasse irreconhecível, mas como a Rebecca parece ser imune ao feitiço, as lembranças estão voltando aos poucos.

Alice: Primeiro as mais marcantes, para então as mais aleatórias, vocês vão ter que se acostumar com esses desmaios, mas isso pode ser útil.

Alice: Afinal, nenhuma memória, nem mesmo a mais curta ou a mais simples, é inútil.

Rebecca: 'Esse lugar parece ser bem mais agitado do que os anteriores. Uma sala de aula?'

Rebecca: 'Memórias, essas são minhas memórias. Então essas pessoas a minha volta devem ser meus amigos, né?'

Rebecca: 'Aquele menina não está aqui, talvez ela seja outra coisa minha, uma parenta quem sabe.'

Rebecca: 'Todos parecem estar se divertindo. Hum, o que é aquilo na lousa?'

Poppy: Viu, eu disse que ela acordava rápido.

Alice: É mesmo, não devem ser lembranças longas.

Rebecca: 'Essa memória foi bem mais leve do que as outras...'

Alice: Bom, acho que é a minha hora de partir. Boa sorte para vocês lá embaixo, eu espero que consigam achar o que procuram.

Poppy: Que pena, ela parecia saber bastante sobre esse lugar. De qualquer maneira, vamos?

Rebecca: Vamos.